

## NOTAS SOBRE O HÁBITO DE LEITURA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO.

Juliana Aparecida Venturine; Vivianny Bessão de Assis

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, venturini-juliana@hotmail.com*

### Resumo

Descrevemos neste estudo os dados de uma pesquisa cujo objetivo é investigar o interesse e o hábito pela leitura dos acadêmicos do primeiro e sétimo semestres do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul campus de Naviraí no ano de 2017. Além de abordar a importância da leitura para a formação de indivíduos críticos, ressaltando que serão profissionais formadores de opiniões. A metodologia deste artigo é constituída de caráter qualitativa e descritiva, com base em análise dos questionários respondidos pelos alunos. Busca-se uma relação intrínseca dos dados coletados, o que permite atingir resultados mais expressivos da realidade investigada. Os dados foram analisados com bases teóricas da literatura especializada na temática, autores como Brakling 2012, Oliveira e Santos 2003, Dall'Alba 2002. Torna-se relevante discutir o tema proposto visto que são poucos estudos destinados nesta área, sendo que os alunos precisam ser preparados desde a educação básica até o ensino superior para adquirir o hábito da leitura, construindo para si a importância do processo para a formação pessoal e profissional. Condição essa para se efetivar a aquisição de conhecimentos, tornando o aluno ativo, participativo e crítico na sociedade. Os resultados apontam que visando a inserção na sociedade e no mercado de trabalho, profissionais competentes e capacitados, cidadãos críticos detentores de saberes, a universidade também assume o papel de colaborar para a formação e compreensão da leitura crítica, que por sua vez somente a escola assume tal papel, porém deixa muito a desejar. Em suma, mediante o ingresso no ensino superior o aluno precisa atender uma rotina de estudos comprometida com sua formação como profissionais comprometidos e capacitados.

**Palavras-chave:** Leitura, Hábito, Interesse, Universidade.

### 1. INTRODUÇÃO

Descrevemos neste artigo os dados de uma pesquisa que buscou analisar o interesse e hábito pela leitura dos acadêmicos do primeiro e sétimo semestres do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), do campus de Naviraí-MS (CPNV), no ano de 2017.

Partindo do princípio de que a leitura faz parte de nossa vida cotidiana, desde as tarefas mais simples como ir ao supermercado e escolher determinado produto pelas suas especificações ou subir no ônibus correto, a leitura também possibilita ao sujeito que lê tornar-se um cidadão crítico detentor de direito com voz e vez na comunidade onde vive.

Também não podemos esquecer da relação da leitura com a formação profissional. Ao entrar na Universidade em busca de uma carreira, a vida acadêmica exige níveis de leitura

competentes para a aquisição de determinados conhecimentos. Ao ingressar no ensino superior os professores acreditam que os alunos estarão aptos para adquirirem uma carga imensa de conhecimentos por meio da leitura, o que na grande maioria das vezes não ocorre devido a educação básica brasileira tão defasada que não prepara os alunos como leitores assíduos. Muitos dos conhecimentos acadêmicos só são adquiridos por meio da leitura, exigindo desse aluno o interesse para aquisição de conhecimentos e compromisso com a formação profissional.

Essa relação conflituosa entre o hábito de leitura e a aquisição de conhecimento na Universidade nos levaram a pensar em alguns questionamentos: O hábito da leitura pode ser desenvolvido no ensino superior?, Como desenvolver o interesse pela leitura?, Houve mudanças em relação aos hábitos de leitura dos alunos do sétimo semestre do curso de Pedagogia (UFMS/CPNV) durante a graduação?, As leituras dos acadêmicos mantiveram-se restritas aos assuntos estudados em sala de aula ou foram ampliadas?, Os docentes influenciam no hábito da leitura dos discentes?.

A metodologia presente neste artigo foi constituída a partir de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e descritiva e também de uma pesquisa de campo com os alunos iniciantes e concluintes do curso de Pedagogia da UFMS, campus de Naviraí-MS. Por meio deste estudo tem sido possível refletir à respeito da importância da leitura para a vida individual e social do ser humano, a importância do incentivo do professor leitor desde a educação básica até o ensino superior, resultando em uma formação acadêmica de qualidade como futuros profissionais da Educação.

Acreditamos na importância do estudo deste tema, pois a leitura é uma das formas mais eficaz de adquirir conhecimentos e desenvolver o intelecto. Através do hábito de ler, estimulamos o bom funcionamento de nossa memória, estimulamos nosso raciocínio, aprimoramos nossa capacidade interpretativa e desenvolvemos nosso vocabulário, o que se torna essencial e indissociável da capacidade de escrever bem.

A necessidade de conhecer e explorar estes aspectos surgiu ainda a partir da participação no Grupo de pesquisa história do ensino de língua, literatura e matemática – GPHELLIM/UFMS/CNPQ – em que, enquanto acadêmica e professora do curso de Pedagogia, notamos a necessidade de aprofundar estudos e reflexões sobre os problemas do hábito de leitura dos alunos no ensino superior, como também questões ligadas ao professor iniciante.

Partindo dessas considerações e pressupostos, que marcam o interesse e relevância da temática do artigo, a pesquisa resultará em benefícios tanto para os docentes como os discentes da instituição analisada, bem como contribuirá com a constituição de um perfil de leitor de uma geração de jovens que têm ocupado as vagas nos cursos de formação de professores em universidades públicas brasileiras. Uma geração de pessoas em geral que passam mais tempo em frente da televisão, na internet, em redes sociais ou jogos, do que lendo um bom livro. Com esta pesquisa objetivamos ainda, que os alunos do curso de Pedagogia (UFMS/CPNV) compreendam a importância da leitura, pois serão profissionais formadores de opinião, responsáveis por modificar a sociedade quanto ao hábito da leitura.

## **2. METODOLOGIA**

Este estudo se enquadra na perspectiva qualitativa o qual busca uma relação intrínseca entre os dados coletados, o que permite atingir resultados mais expressivos da realidade investigada. Na fala de Ludke e André (1986, p.11) “[...] a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada”, deixam claro que com essa abordagem metodológica, na qual o pesquisador esta diretamente em contato com o público alvo é possível se ter a percepção necessária do fato que se deseja investigar.

Pelo mesmo viés, Triviños (1995) salienta que:

[...] a pesquisa qualitativa busca as raízes dos significados, as causas de sua existência, suas relações num quadro amplo do sujeito como ser social e histórico, tratando de explicar e compreender o desenvolvimento da vida humana e de seus diferentes significados no devir dos diversos meios culturais (TRIVIÑOS, 1995, p. 130).

A intenção de realizar esta pesquisa deu-se em consequência do anseio de conhecer o interesse e o hábito de leitura dos alunos do primeiro e do sétimo semestres do curso de Pedagogia da UFMS/CPNV, possibilitada pela análise dos questionários respondidos pelos alunos.

No Quadro 1, exemplificamos a tentativa de responder os objetivos da pesquisa por meio de indicadores que foram essenciais para a coleta de dados em campo:

**QUADRO 01: Relação entre objetivos específicos e indicadores de análise de dados.**

OBJETIVOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterizar o perfil cultural dos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Naviraí-MS, em relação ao hábito de leitura;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acesso a livros fora do ambiente acadêmico;</li> <li>• Frequência que compra livros;</li> <li>• Quantidade de livros lidos por ano;</li> <li>• Influência de pais ou familiares em relação à leitura;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar se os professores estimulam o hábito da leitura em suas disciplinas, e se sugerem leituras complementares para os acadêmicos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os professores o estimulam quanto ao hábito da leitura;</li> <li>• Influência dos professores relacionados quanto ao hábito da leitura;</li> <li>• Média de professores por semestre que estimulam o hábito da leitura;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar se os alunos demonstram interesse nos textos das disciplinas, assim como nos textos de aprofundamentos, disponibilizados pelos professores;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura dos textos disponibilizados pelos professores;</li> <li>• Utilizam a biblioteca da universidade;</li> <li>• Realizam pesquisas de textos;</li> <li>• Reconhecem a importância da leitura como fator determinante para a aquisição de conhecimento;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar se os alunos possuem dificuldades de compreensão dos textos apresentados nas disciplinas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual a maior dificuldade com a leitura;</li> <li>• Considera-se que teve uma boa educação básica para a sua formação como leitor;</li> <li>• Considera a leitura acadêmica diferente da leitura cotidiana;</li> </ul>

**Fonte:** As autoras, 2017.

Para responder as questões norteadoras da pesquisa, em um primeiro momento foi elaborado o questionário com questões abertas e fechadas, baseado nos indicadores com a finalidade de atingir os objetivos formados no decorrer do estudo.

Posteriormente, entramos em contato com uma professora do primeiro semestre e também com outra professora do sétimo para que o questionário fosse aplicado em horário de aula, as professoras compreenderam o intuito da pesquisa, e gentilmente concederam alguns minutos de suas aulas para o preenchimento do questionário. Ficaram assim combinado os dias e horários para a aplicação do questionário nas salas de aula.

Inicialmente foram explicitados para as turmas os objetivos da pesquisa, sua relevância e contribuições para a educação, posteriormente foram entregues o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido que resguarda de forma anônima as respostas e caracteriza a participação dos alunos como voluntários sem nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras.

Todos os alunos presentes em sala de aula responderam ao questionário, não houve nenhuma recusa de participação. Os questionários foram aplicados na mesma semana para ambas as turmas, porém em dias diferentes por se tratarem de turmas distintas. A coleta de dados ocorreu durante cerca de trinta minutos para ambas as turmas.

Por meio desses procedimentos foi possível analisar o panorama da leitura no meio acadêmico, se os alunos realmente leem os textos das disciplinas, como também investigar o interesse e caracterizar o hábito de leituras desses acadêmicos, público alvo da pesquisa, além das leituras espontâneas realizadas por eles.

Os dados obtidos foram analisados, conforme os registros das respostas dos questionários. Segundo Ludke e André (1986, p.1) “[...] para se realizar o ato de pesquisar é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele”.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Vivemos em meio a uma sociedade letrada, na qual ler esta além da decodificação dos signos linguísticos, e sim entender e construir sentido para o que se lê, “ler, mais do que um processo individual é uma prática social” (BRAKLING, 2012, p.08). Assim propusemos, neste trabalho compreender as características da realidade dos alunos do primeiro e sétimo semestres da UFMS Campus de Naviraí quanto ao interesse e hábito pela leitura.

Os alunos do primeiro semestre receberam o nome de A1 até A41 que foi o total de alunos participantes da pesquisa. A turma do sétimo semestre os alunos receberam o nome de B1 até B26 que é respectivamente o total de alunos participante, esse anonimato tem o intuito de preservar as suas identidades.

Inicialmente foi indagado aos alunos de ambas as turmas se os mesmos gostavam de ler. Na turma do primeiro semestre que era mais numerosa, apenas dezoito alunos responderam que “sim”, dois alunos disseram gostar “muito” de ler, e o restante da sala vinte e um alunos variaram as respostas entre “não”, “pouco” e “raramente”. Já na turma do sétimo semestre, onze alunos responderam que “sim” gostam de ler, treze responderam “pouco” e

dois responderam “muito”, isso caracteriza que nenhum aluno do sétimo semestre considera que não gosta de ler, e ressaltam a importância da leitura em suas respostas:

*B1: A leitura tem papel fundamental para a formação acadêmica, (...) leio artigos científicos, pois não é possível desenvolver uma prática sem um conhecimento teórico.*

*B6: A leitura é de suma importância, pois é por meio dela que conseguimos compreender o que o professor quer passar.*

*B26: A leitura me possibilita a ruptura com a alienação presente no dia a dia, com os jornais, tv e os programas e seus conteúdos.*

Dall’Alba (2002, p. 54) aponta que “a leitura exercita a imaginação, enriquece o vocabulário, preenchendo certos espaços mentais que são esquecidos na vida veloz do mundo moderno”. Inclui se inúmeros benefícios da leitura: aperfeiçoa a capacidade interpretativa, amplia o senso crítico, estimula o raciocínio, fluência na fala, aprimora a escrita, proporciona compreensão e respeito a novas opiniões e pontos de vista, aumento do conhecimento cultural.

Outra característica interessante a ser analisada é referente à maior dificuldade descrita pelos alunos nos questionários. Na turma do primeiro semestre as respostas variaram entre “falta de interesse”, “concentração”, “interpretação”, “compreensão” e “falta de tempo”. Na turma do sétimo semestre as respostas foram “concentração”, “compreensão” e “falta de tempo”. Tais informações ficam evidentes conforme menciona Santos (2004 p. 30), “existem queixas constantes de professores universitários brasileiros referentes às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos seus alunos”. As autoras ressaltam que “muitas pesquisas têm constatado que a falta de compreensão tem sido um obstáculo para muitos estudantes que apresentam dificuldades na leitura e no aprendizado de textos”. (SANTOS, 2004 p. 30).

Nesta perspectiva, Oliveira e Santos (2003, apud Witter, 1996) destacam que:

[...] a universidade tem o dever de proporcionar ao estudante uma formação que lhe propicie condições de desenvolver uma leitura eficaz, principalmente no que tange à leitura técnico-científica, que é primordial ao futuro desempenho profissional desse estudante. (2003, p. 119).

Ao serem questionados sobre a educação básica, sobre a influência e incentivo dos professores, a grande maioria dos alunos cerca de 62,68%, responderam que não possuíam incentivos, conforme destacado nas falas dos alunos do primeiro e sétimo semestre:

*A10: Não, pois não havia acesso a livros nas escolas para ter uma leitura adequada.*

*A12: Não, pois a escola não incentivava a leitura, acredito que por esse motivo não tenho vontade ler.*

*B1: Não, no geral nosso sistema educacional não oferece um incentivo eficaz no que se refere a leitura. É necessária uma mudança de paradigma e o primeiro passo é compreender a importância da leitura para a vida em sociedade.*

*B12: Não, os professores não incentivavam a leitura.*

Na fala dos alunos fica evidente a necessidade do professor ser incentivador e influente quanto a leitura, como ressalta Oliveira e Santos (2003, p. 119) “é inquestionável a responsabilidade da leitura em uma educação de qualidade, mas as evidências apontam que diversos alunos saem do ensino fundamental e médio sem essa habilidade”.

Quando questionados se os professores da universidade incentivam o hábito de leitura cerca de 88,06%, dos alunos de ambas as turmas responderam de que “sim” e “frequentemente”, ou seja será mesmo que é necessário chegar ao nível superior para se ter incentivos e influências para criar o hábito da leitura, não seria o caso se esse processo fosse adquirido ao longo da vida escolar desde a educação infantil até o nível superior.

Oliveira e Santos (2003, apud Witter, 1996) contribuem para a compreensão desta problemática quando salientam que:

[...] o docente universitário também merece atenção no desenvolvimento da sua própria habilidade de leitura, posto que é básica para o seu trabalho, quer seja para o seu desenvolvimento pessoal, quer seja como ferramenta de trabalho. Sendo um leitor hábil e apresentando excelência nos vários níveis e tipos de leitura, o docente-leitor poderá influenciar positivamente o comportamento do aluno-leitor. (2003, p. 119).

Entretanto, não somente o professor, como também a família que é o primeiro meio social que uma pessoa convive, como forma de instigar o gosto pela leitura, pois essa capacidade não se constrói sozinha, em muitos casos, precisa ser ensinada e estimulada, como

mencionado nas respostas dos alunos quando questionados se tiveram influências e incentivos de membros da família:

*A9: Sim, tive influência dos meus pais tios e avós.*

*A17: Sim, meus pais sempre me influenciaram.*

*B20: Sempre tive influência de minha mãe.*

*B5: Sim, tive influência das minhas tias, meu avô e madrinha.*

A leitura crítica juntamente com o interesse e o hábito da leitura forma a tríade perfeita para a aquisição do conhecimento no ensino superior, contribuindo para a autonomia intelectual dos acadêmicos. Silva e Nascimento (2011, p.395) enfatizam que “vale ressaltar que não basta apenas ler, mas é importante analisar, interpretar, conhecer para agregar valor à atividade ou necessidade que se tem”, o que deixa claro a autonomia dos acadêmicos em selecionar textos complementares das disciplinas que agreguem conhecimentos ao seu intelecto e contribuam para sanar as dificuldades que possam ter.

Neste sentido, quando os alunos foram questionados sobre a leitura dos textos disponibilizados pelos professores, aproximadamente 58,20% (39 alunos) responderam “sim” que leem os textos, 19,40% (13 alunos) responderam “frequentemente”, 20,90% (14 alunos) responderam “raramente” e apenas 1,50% (1 aluno) respondeu “não” que não lê os textos das disciplinas nem os complementares disponibilizados pelos professores. Indicador importante no que se refere ao interesse dos alunos, não basta o professor incentivar, métodos diferenciados, influência da família, se o próprio estudante não tiver interesse e empenho frente aos estudos que são necessários na universidade.

Em suma, mediante o ingresso no ensino superior o aluno precisa atender uma rotina de estudos comprometida com sua formação como profissionais comprometidos e capacitados, como saliente Pacifico (2011, p. 05):

[...] a leitura é algo fundamental para a formação social e cognitiva dos estudantes universitários em futuros profissionais. No contexto universitário a atividade de leitura corresponde a importante parte do aprendizado, entretanto este só pode ser efetivo se houver condições que possibilitem o estudo e a compreensão do conteúdo lido. Deste modo o estudante precisa avaliar e modificar comportamentos inadequados, instalando comportamentos que favoreçam a aquisição de novos conhecimentos.



#### 4. CONCLUSÕES

Visando a inserção na sociedade e no mercado de trabalho, profissionais competentes e capacitados, cidadãos críticos detentores de saberes, a universidade também assume o papel de colaborar para a formação e compreensão da leitura crítica, que por sua vez somente a escola assume tal papel, porém deixa muito a desejar.

Acredita-se então, que faz necessários mais estudos na área da leitura, como foram mencionados nas respostas dos alunos, os professores na educação básica não influenciaram no hábito e incentivo na leitura, já os professores da universidade influenciam positivamente.

Assim, sendo os alunos precisam ser preparados desde a educação básica até o ensino superior para adquirir o hábito da leitura, construindo para si a importância do processo para a formação pessoal e profissional. Condição essa para se efetivar a aquisição de conhecimentos, tornando o aluno ativo, participativo e crítico na sociedade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAKLING, Kátia L. **A leitura da palavra: aprofundando compreensões para aprimorar as ações.** Concepções e prática educativa. São Paulo (SP): SEE de SP/CEFAI, 2012.

DALL'ALBA, Eduardo. **A importância da leitura.** In: Global. p. 51 - 56, 2002

OLIVEIRA, Katya L. de; DOS SANTOS, Acácia A. A.; PRIMI, Ricardo. **Estudo das relações entre compreensão em leitura e desempenho acadêmico na universidade.** Interação em psicologia, v. 7, n. 1, p. 19-25, 2003.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens educativas.** São Paulo: EPU, 1986.

PACIFICO, Cibely F. et al. **Compreensão em leitura e condições de estudo leitura: relações entre as duas medidas,** X Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, Maringá 2011.

SANTOS, Acácia A. et al. **Habilidades em compreensão da leitura: um estudo com alunos de psicologia.** Revista Estudos de Psicologia, PUC-Campinas, v. 21, n. 2, p. 29-41, maio/agosto 2004.

SILVA, Irisnalva R; NASCIMENTO, Fabiana G. do. **Prática de leitura.** Revista Philologus, Ano 17, nº 51, set./dez.2011 – Suplemento. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** 4º edição. São Paulo: Atlas, 1995.



WITTER, Geraldina P. **Avaliação da produção científica sobre leitura na universidade.**  
Psicologia Escolar e Educacional, 1, 31-37, 1996.